

Primeiro-Ministro em 1996, cargo que ele já exerceu durante anos e que penso não deseja reassumir.

Há um momento próprio para se tomar decisões, considerando que o perigo de aniquilamento do PAICV foi ultrapassado graças à sua garra política e à capacidade combativa dos militantes e amigos do Partido em todas as ilhas. Pedro Pires estará a obedecer a um "timing" de renovação política do Partido.

4 - Cabo Verde é um país pobre que não pode ignorar os seus recursos, principalmente os humanos, sob pena de estagnação ou mesmo retrocesso.

O PAICV tem que apresentar a este país um Projecto Nacional e para isso deverá aproveitar toda a experiência e vivência de Pedro Pires na juventude, na luta pela Independência Nacional e na Governação de Cabo Verde, o que permitiu termos um país que não se compara em nada com o Cabo Verde de 5 de Julho de 1975.

Penso que em 1996 não haverá grandes vencedores nem grandes perdedores, mas que Pedro Pires e o PAICV estarão do lado dos vencedores, pois o povo já constatou que a política de concentração do voto revelou-se negativa para a Democracia e para Cabo Verde.



MANUEL INOCÊNCIO

**DANIEL GRAÇA: 1º Secretário do PAICV, em São Vicente**

## “Um cargo equivalente a Presidente do PAICV”

*Só uma situação imprevisível deverá provocar a recandidatura de Pedro Pires a Secretário Geral. De qualquer modo Daniel Graça já avança com a criação de um cargo, para demonstrar que sempre há lugar para Pedro Pires dentro do Partido. Que tal Presidente do PAICV?*

1 - Atendendo a que nenhuma das pessoas indicadas assume, neste momento, uma postura de candidatura, nem protagonizam estratégias de acção política, por enquanto só restaria como critério de escolha o seguinte: o próximo Secretário Geral deverá ser ou não uma personalidade que assumiu elevadas responsabilidades estatal e ou política, durante os Governos PAICV?

Creio que esta é uma questão importante, talvez até controversa, e que deve ser analisada com todo o cuidado, pois há motivações sociais e psicológicas ainda pouco conhecidas. Mas não se pode deixar que a discussão se reduza apenas a isso. Porque o próximo Secretário Geral tem que trazer uma nova imagem e um novo discurso, porque o PAICV tem de reexaminar a sua estratégia de acção política para os próximos anos, então os candidatos terão de dar corpo às expectativas que se colocam nesses campos. E só depois se poderá escolher.

Da minha parte apenas posso dizer que, ter sido dirigente histórico

ou não, não será o meu critério de escolha do novo Secretário Geral do PAICV.

2 - Pedro Pires não precisa desse tipo de jogada para confirmar a sua aceitação no seio do PAI. Ele seria favorito qualquer que fosse o candidato que se apresentasse a disputar com ele o lugar de Secretário Geral, no próximo Congresso. Para mim o problema põe-se exactamente fora do actual círculo de influência do PAICV, o qual pode ser formulado na base de duas perguntas de sentido contrário:

- Com Pedro Pires no cargo de Secretário Geral, o PAICV estaria em condições de vencer algumas barreiras psicológicas junto de certas camadas da população que votaram, convictamente, contra o PAICV?

- Pedro Pires não seria, afinal, o candidato em melhores condições de converter em votos PAICV, o desencanto de muita gente que votou MpD?

Não tenho ainda uma resposta acabada para tais perguntas, mas as propostas de solução que vierem a aparecer terão de ter em conta tais preocupações, de modo a se poder escolher aquela que conduza a um maior ganho para o PAICV.

**MANUEL INOCÊNCIO: Membro do Concelho do Sector do PAICV e Deputado pela Nação.**

## “Um erro grave”

*Um grave erro político que Pires cometera seria dar o dito pelo não dito. É o que pensa Manuel Inocêncio. O alerta foi dado.*

1 - Qualquer deles tem perfil para o exercício da função. No entanto, para dinamizar a acção do PAICV nos últimos dois anos de governo do MpD, liderar a campanha eleitoral de 1995 e apresentar-se como candidato a Primeiro Ministro de Cabo Verde, há, de entre eles, perfis que considero mais adaptados. Mas, porque até ao momento nenhum deles se apresentou definitivamente como candidato, prefiro não tomar público a minha preferência.

2 - Só ele poderá dizer se está a fazer jogo psicológico, mas não creio que seja o caso.



DANIEL GRAÇA

3 - O Sector de S. Vicente do PAICV ainda não apreciou esta questão, pelo que não posso falar em nome da organização. Por mim, julgo que nessas coisas não se deve voltar atrás a não ser que surjam circunstâncias novas e imprevisíveis, que não possam ser resolvidas num quadro diferente. De modo que se Pedro Pires continuar decidido a não se candidatar, o que deve ser clarificado urgentemente, a grande tarefa que se nos põe é construirmos todos uma alternativa sólida, num quadro de tranquilidade e entendimento, de modo que o

PAICV possa ganhar mais força e confiança, para as novas batalhas que se avizinham.

4 - Pedro Pires é uma personalidade que o PAICV precisa, e de que o país precisa. Seria um grave erro político não criar condições para que ele continue a sua contribuição como político experiente e como cidadão destacado, dentro e fora do PAI. Creio que um cargo equivalente a Presidente do Partido, com funções consultivas e de representação, seria uma solução adequada.

Penso que a decisão do Secretário Geral, Pedro Pires, de não se candidatar ao cargo, no próximo Congresso, é uma decisão reflectida, a meu ver, acertada, tanto para o futuro político do próprio Pedro Pires como para o PAICV.

3 - Pelo que Pedro Pires significa para o PAICV e pelo apoio que ele tem no seio do Partido, é muito natural que o primeiro impulso de muitos militantes seja o de fazer tudo para conservá-lo na liderança do Partido.

Contudo, depois da emoção, uma reflexão serena e desapaixoa-

nada, no interesse do PAICV, permitirá à maioria dos membros entender o alcance dessa decisão, e o grave erro que Pedro Pires cometera seria voltar atrás com a sua decisão.

4 - Para mim, ao decidir não se candidatar no próximo Congresso, Pedro Pires não está, de forma nenhuma, a afastar-se da política. Estará sim a preparar-se para uma nova etapa da sua carreira como político. Se assim for, ele vai continuar politicamente activo e, naturalmente, com a sua quota a parte de influência no PAICV.